

SUPERMERCADOS JÁ REAJUSTAM

Marcello Sigwalt
Da equipe do **Correio**

A desvalorização do real começa a ter reflexos na relação dos supermercados com a indústria. Dois empresários — o diretor do supermercado Supermaia, Antônio Maia, e o diretor de compras do Grupo Planaltão, Pedro Libério de Araújo — contaram que os fornecedores de óleo de soja decidiram cancelar, por tempo indeterminado, as promoções que vinham fazendo há meses. No caso específico do Planaltão, há o risco de o fornecimento do óleo de soja ser interrompido. "Mas, obviamente, estamos negociando com a indústria para que isso não ocorra", ressaltou Libério.

Enquanto isso, alguns supermercados continuam aumentando os preços de determinados produtos. Dois dos três estabelecimentos pesquisados pelo **Correio Braziliense** registraram aumentos. No Pão de Açúcar da 309 Sul, o saco de um quilo do Feijão da Mamãe aumentou de R\$ 1,69 para R\$ 1,99 (variação de 17,75%), de sábado passado para esta segunda-feira. Esta mesma marca no Planaltão, da 402 Sul, passou de R\$ 1,58 para R\$ 1,84 (variação de 16,45%).

O Café do Sítio (pacote de 500 gramas) subiu menos. No Pão de Açúcar da 309 Sul, teve uma ligeira alta (de R\$ 3,64 para R\$ 3,67). Mas o Café do Ponto teve elevação maior, de R\$ 2,19 para R\$ 2,59 (variação de 18,26%). No Planaltão, o açúcar ficou com um preço mais salgado. Pelo quilo do produto o consumidor pagava R\$ 0,45 e agora terá de desembolsar R\$ 0,65. Um aumento de 44%. O terceiro supermercado pesquisado, o Supermaia da 508 Sul, não apresentou qualquer alteração entre os produtos pesquisados.

No entanto, não dá para se confirmar se os aumentos de café, açúcar e feijão verificados nos últimos dois dias foram apenas resultado do término de algumas promoções ou se seguirão o mesmo caminho do óleo de soja — ou seja, as promoções não serão renovadas, o que representaria um reajuste de preço disfarçado.

DESABASTECIMENTO

O presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e do Grupo Planaltão, José Humberto Pires de Araújo, descartou a possibilidade de que haja falta de produtos nos supermercados. "Não há qualquer problema de abastecimento no mercado nacional. Pode haver alguma dificuldade com relação aos importados, que representam apenas 2% do total das vendas do setor", explicou. Ele acrescentou que os supermercados começarão a substituir por similares nacionais os produtos importados que ofereciam em suas lojas.

O presidente da Abras comentou que o aumento previsto de até 12% para a farinha de trigo não terá um impacto muito grande. "A participação de 50% da farinha de trigo na composição do pão só ocorre com esse produto. Nas demais massas, ela é menor. Além do mais, os supermercados mantêm esse setor como um serviço a mais para o consumidor", analisou.

Ele prevê que o primeiro trimestre deste ano será de movimento baixo para o setor. "Nossas margens de lucro vão cair para uma faixa de 0,8% a 1% ao mês com o aumento de impostos", disse o presidente da Abras, ao citar Cofins, PIS e outros encargos.

Para tentar repetir o faturamento de 1998 (R\$ 54 bilhões), José Humberto vai procurar convencer o ministro do Trabalho, Francisco Dornelles, da necessidade de modificar, por decreto, a Consolidação das Leis do Trabalho — criada na década de 40, quando não existiam supermercados, segundo Humberto — para estender a atividade dos supermercados aos domingos.